

AS AMÉRICAS LIVRES DE GORDURAS TRANS Declaração do Rio de Janeiro

Os abaixo assinados autoridades de saúde pública, representantes da indústria de alimentos e de óleos vegetais comestíveis, convocados pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) na cidade do Rio de Janeiro os dias 8 - 9 de junho de 2008, e adesão a esta declaração,

Considerando:

- Que na última década acumulou-se ampla evidência científica que vincula o consumo de ácidos graxos trans (AGT), com alterações do metabolismo lipídico no sangue, inflamação vascular e o desenvolvimento de doenças cardíacas e cerebrovasculares;
- Que os AGT estão presentes, principalmente, em óleos para frituras, margarinas, gorduras vegetais e gorduras industriais (*shortenings*) utilizadas na elaboração de produtos de confeitaria, panificação, lanches etc., e que constituem a chamada "gordura oculta ou invisível";

e

Considerando as recomendações de organismos internacionais, tais como a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde; assim como a tendência global de substituir os AGT de produção industrial,

Expressamos o seguinte:

1. Os AGT de produção industrial deveriam ser substituídos nos alimentos processados e sugerimos que sua presença não deve ser maior do que 2% do total de gorduras em óleos e margarinas; e não maior do que 5% do total de gorduras em alimentos processados. O caminho para chegar a esta situação deve ser definido de acordo com a situação da indústria de alimentos e em diálogo com as autoridades de saúde pública nacionais;
2. É desejável que a rotulagem de alimentos processados seja obrigatória e deve incluir a informação do conteúdo de ácidos graxos trans e sugerimos sua harmonização nas Américas;
3. A alternativa preferencial para os AGT deveriam ser as gorduras insaturadas cis, incluídos os ácidos graxos poliinsaturados da família omega-3. As gorduras saturadas¹ só devem ser utilizadas como substitutos dos AGT, na ausência de uma alternativa imediata para aplicações específicas;

¹ Particularmente os ácidos graxos saturados palmítico e mirístico

4. É desejável que os restaurantes e empresas de serviços de alimentos, também avancem nas mudanças sugeridas e informem sobre o conteúdo de AGT em suas preparações/ alimentos. Os sistemas públicos de assistência alimentar deveriam ser parte importante desse esforço através de programas de ajuda de alimentos, hospitais e escolas, etc.;
5. Sugere-se estabelecer incentivos fiscais para a produção agrícola, produção e comercialização de óleos e gorduras substitutas de AGT, assegurar recursos para a pesquisa de tais substitutos, produzir transferência de tecnologia, assim como criar incentivos tributários e créditos preferenciais, entre outros;
6. É desejável que as autoridades nacionais de saúde pública em coordenação com o setor privado desenvolvam programas de educação para a população sobre os diferentes tipos de gorduras, a forma correta de ler os rótulos e sua aplicação na vida cotidiana;
7. Os setores participantes reconhecem a necessidade de discutir internamente com os grupos de trabalho nacionais aspectos relacionados com a publicidade de alimentos que contem AGT principalmente aqueles relacionados a crianças e adolescentes;
8. Devem ser realizados estudo e monitoramento do conteúdo de ácidos graxos trans nos alimentos, sua ingestão e de marcadores biológicos de AGT na população. Isto permitirá conhecer a situação atual e também avaliar as mudanças na adoção das medidas propostas;
9. Desejamos manter este diálogo regional e nacional, sobre os auspícios da OPAS, com a meta de materializar os objetivos da iniciativa “Américas Livres de Gorduras Trans” no menor prazo possível.
10. Recomendamos que para materializar a presente declaração e adaptar-la a realidade de cada país, que se formem grupos de trabalho nacionais com a participação da indústria, cientistas e autoridades de saúde pública. Assim mesmo, a OPAS deverá convocar periodicamente aos representantes de tais grupos para avaliar os progressos, dificuldades e metas na substituição de AGT;
11. Utilizar a Estratégia Global sobre Alimentação e Atividade Física da OMS como marco de trabalho dos grupos de trabalho nacionais;

Washington D.C., 22 de junho de 2008.

Fabio Acerbi	Kraft Foods, Brasil
Adrian Alasino	Programa Prevención Enf. Cardiovasculares “Guardacorazón”, PROPIA
Percival Andrade	Director de Innovaciones, La Fabril (Aceites y Grasas), Ecuador
Emilia Araki	Sadia S.A. (Alimentos congelados), Brasil
Carmen Arruda	Cargill, Brasil
Eduardo Atalah	Pdte. XV Congreso Latinoamericano de Nutrición (SLAN), Chile
María Luisa Ávila Agüero	Ministra de Salud , Costa Rica
Silvia Baeza	Coordinadora de Alimentos, Ministerio de Salud, Chile, Chile
Carlos Becerra	Mc Cain S.A, Argentina
Sonia Bozzi	Asuntos Corporativos y de Gobierno Latinoamérica, Krafts Foods
Marcelo Cerda	Granix Argentina (industria alimentaria), Argentina

Brian Chaz	Cooperativa Obrera, Argentina
Silvia Cozzolino	Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN), Brasil
Jaice da Silva O. Vicari	ADM do Brasil Ltda. (productos de soya, trigo y cacao), Brasil
Antonia Maria de Aquino	Gerencia de Productos Especiales (GPESP), Brasil
Miguel de Billerbeck	Grupo Arcor, Argentina
Juan M Dellacha	Foro Argentino de Biotecnologia (FABA)
Abelardo J. de la Vega	Advanta Semillas S.A.I.C, Argentina
Jaime Dinamarca	Director Operaciones y Medio Ambiente, Sociedad de Fomento Fabril, Chile
Roberto Daniel Dominguez	Integradd SRL, Argentina
Eduardo Dubinsky	Consultor, Argentina
Nora Engo	Molinos de la Plata, Argentina
Juan Carlos Escamilla	PepsiCo, México
Orlando Fiorenzano	Krafts Foods, Brasil
Mariana Galarza	Programa Aliméntate Ecuador, Min. de Inclusión Económica y Social, Ecuador
Alejandro Gallego	Oleaginoso Moreno, Argentina
Sussumu Honda	Presidente de ABRAS, Brasil
Eduardo Jaramillo Navarrete	Comisión Federal Contra Riesgos Sanitarios (COFEPEPERIS), México
Edmundo Klotz	Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA), Brasil
Juan Carlos Lopez Musi	Instituto Internacional de Ciencias de la Vida (ILSI), Argentina
Alberto Leon	NutriSun Bussiness Unit, Argentina
Ana Meisel	Kraft Foods, Latinoamérica
Rafael Monge	Instituto Costarricense de Investigación y Enseñanza en Nutrición y Salud, Costa Rica
Enrique Moreno	Cooperativa Obrera, Argentina
Jorge Moutous	Advanta Semillas S.A.I.C., Argentina
Rosa M. Novygrodt Vargas	Dir. Tec., Secretaria. de la Política Nacional de Alimentación y Nutrición, Costa Rica
Pedro Palatnik	Arcos Dourados Comércio de Alimentos Ltda., Brasil
Tito Pizarro	Ministerio de Salud, Chile
Maria Rosa Rabanal	Kraft Foods, Regulatory and Scientific Affairs for Southern Latin America
Gastón Rosselot Pomes	WATTS - Gerente de Desarrollo y Calidad, Chile
Mario Henry Rodríguez	Director, Instituto Nacional de Salud Publica, México
Adolfo Sanchez de Leon	Subsec. de Relaciones Sanitarias e Investigación, M de Salud, Argentina
Cristina Santos	Cargill Corporation, Food Technology in Latin America,
Marcelo Tavella	Programa para prevención del infarto (PROPIA), U de la Plata ,Argentina
Ricardo Uauy	International Union For Nutritional Sciences
Ana Beatriz Vasconcelos	Coordinadora Depto. de Nutricion, Ministerio de Saude, Brasil
Flavia Vigio	Mc Donald's, Brasil
Jaime Zabluodvsky Kuper	Consejo Mexicano de la Industria de Productos de Consumo (CONMEXICO), México
Secretariado	OPS/OMS
Roberto Del Águila	Oficina Costa Rica
James Hospedales	Jefe de Unidad de Enfermedades Crónicas , Washington D.C.
Enrique Jacoby	Unidad de Enfermedades Crónicas, Washington D.C.
Tomo Kanda	Oficina Chile
Michelline Meiner	Oficina, Brasil
Juan Manuel Sotelo	Representante, Chile